

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2014

**Aos Senhores Acionistas,**  
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., e ao público em geral as Demonstrações Financeiras da Inframerica Participações S.A. ("Inframerica"), com as respectivas Notas Explicativas, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2014.

**Considerações gerais:**  
A Inframerica Participações S.A. foi constituída em 01 de março de 2012, tendo como objeto, conforme estabelecido no contrato de concessão objeto do edital de leilão nº 02/2011 da Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC"), deter a participação acionária na Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A., a qual irá realizar a construção parcial, ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de Brasília denominado Presidente Juscelino Kubitschek bem como outras atividades autorizadas, necessárias ou úteis à execução de seu objeto social, em conformidade com o disposto no Contrato de Concessão.

Neste contexto é um grande desafio, para o grupo, administrar um dos maiores aeroportos do Brasil. A solidez, a capacidade de visão de longo prazo e o compromisso com a geração sustentável de valor, presentes na filosofia deste novo negócio, garantem as melhores condições e esforços para que o Aeroporto Internacional de Brasília se consolide cada vez mais e se torne o aeroporto mais moderno do País.

**Mensagem da Administração:**  
Em dezembro de 2014 completamos dois anos de concessão no Aeroporto de Brasília. Foram 18 meses de obras ininterruptas em meio à operação, trazendo transtornos momentâneos aos nossos passageiros e colaboradores. Em maio de 2014, antes do início da Copa do Mundo, pudemos finalmente ver a concretização do nosso trabalho com a entrega do novo Aeroporto de Brasília, materializado nos piers Norte e Sul, transformando o terminal em um dos mais belos, modernos e eficientes do país.

Já no primeiro semestre de 2014, o aeroporto se tornou o 2º maior do país, posição que se confirmou no encerramento do ano, com uma movimentação de 18 milhões de passageiros, 9,3% a mais que em 2013. Somos também o 3º maior aeroporto brasileiro em movimentação internacional.

Em 2014, nos consolidamos como o maior Hub de conexão aérea doméstica, sendo o aeroporto com o maior número de destinos domésticos em voo direto com 40 cidades atendidas. Além disso, o Programa de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR) divulgado pela SAC no início de 2015, deve potencializar a consolidação desta liderança.

Nossa posição geográfica privilegiada aliada a investimentos estratégicos já realizados em infraestrutura aeroportuária, nos posicionam como o aeroporto com capacidade instalada com maior potencial de crescimento do País. Além disso temos hoje a maior capacidade de pista do Brasil, sendo o único com duas pistas paralelas que podem operar simultaneamente. O quadro abaixo resume os números superlativos que atingimos em relação à infraestrutura aeroportuária operada.

	2012	2014	Aumento
<b>Capacidade de Pista</b>	45 mov/h	60 mov/h	33%
<b>Área de terminal</b>	60 mil m²	113 mil m²	88%
<b>Pontes de embarque</b>	13	29	123%
<b>Vagas de estacionamento</b>	1.234	3.354	172%
<b>Balcões de check-in</b>	71	95	34%
<b>Posições de estacionamento de aeronaves</b>	41	70	71%
<b>Portões de embarque</b>	25	41	64%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2012
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)...	28	128	368	10.926
Depósitos vinculados (Nota 5.1).....				57.037
Contas a receber (Nota 6).....				41.380
Partes relacionadas (Nota 7).....	262	633	68	5.605
Tributos a recuperar (Nota 8).....	108	63		32.903
Despesas antecipadas.....				1.403
Outros ativos (Nota 9).....	12			6.530
	<b>410</b>	<b>824</b>	<b>436</b>	<b>155.785</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Tributos a recuperar (Nota 8).....				76.921
Tributos diferidos (Nota 24(b)).....				4.460
Contas a receber (Nota 6).....				100
Outros ativos (Nota 9).....				81.481
Investimento (Nota 10).....	325.161	209.218	45.363	80
Imobilizado (Nota 11).....				2.045
Intangível (Nota 12).....				4.244.096
	<b>325.161</b>	<b>209.218</b>	<b>45.363</b>	<b>4.246.212</b>
	<b>325.161</b>	<b>209.218</b>	<b>45.363</b>	<b>4.327.702</b>
<b>Total do ativo.....</b>	<b>325.571</b>	<b>210.042</b>	<b>45.799</b>	<b>4.483.487</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
<b>Operações continuadas</b>				
Receita operacional líquida (Nota 21).....	1.502	1.887	743.534	1.013.507
(-) Custos dos serviços prestados (Nota 22).....			(628.054)	(827.518)
<b>Lucro operacional bruto.....</b>	<b>1.502</b>	<b>1.887</b>	<b>115.480</b>	<b>185.989</b>
<b>(Despesas) / receitas operacionais</b>				
Despesas de comercialização.....	(2.513)	(2.025)	(10.006)	(6.324)
Despesas administrativas (Nota 23).....			(38.895)	(34.819)
Outras despesas operacionais.....			(3.140)	(8.205)
Participação nos resultados de controladas.....	(49.345)	15.954	(7.062)	(7.062)
	<b>(51.858)</b>	<b>13.930</b>	<b>(52.041)</b>	<b>(49.348)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>				
Receitas financeiras (Nota 24).....	(433)	51	3.930	4.126
Despesas financeiras (Nota 24).....	(433)	(264)	(215.355)	(48.241)
	<b>(866)</b>	<b>(213)</b>	<b>(211.425)</b>	<b>(44.115)</b>
<b>Resultado operacional e antes dos impostos sobre o lucro</b>	<b>(50.789)</b>	<b>15.603</b>	<b>(7.086)</b>	<b>(147.986)</b>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 25).....			49.789	(61.192)
<b>Lucro / Prejuízo líquido do exercício.....</b>	<b>(50.789)</b>	<b>15.603</b>	<b>(7.086)</b>	<b>(98.197)</b>
<b>Participantes não controladores</b>				
Aos controladores.....	(50.789)	15.603	(7.086)	(15.329)
				<b>(13.871)</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Atribuído aos acionistas da Controladora		Reservas de lucros		Participação dos não controladores		Total
	Subscrito	A integralizar	Integralizado	Prejuízos acumulados	Legal	Retenção	
<b>Saldos em 18 de Maio de 2012</b>							
Integralização de capital.....	12.406		12.406				12.406
Prejuízo do período.....				(7.086)			(7.086)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2012.....</b>	<b>12.406</b>		<b>12.406</b>				<b>12.406</b>
Integralização de capital.....	188.466		188.466				188.466
Capital a integralizar.....	(43)	(43)					(86)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2013.....</b>	<b>200.872</b>	<b>(43)</b>	<b>200.829</b>	<b>7.086</b>	<b>426</b>	<b>8.091</b>	<b>209.346</b>
Integralização de capital.....	166.328		166.328				166.328
Capital a integralizar.....	(30.327)	(30.327)					(60.654)
Prejuízo do período.....				(42.272)	(426)	(8.091)	(50.789)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014.....</b>	<b>367.200</b>	<b>(30.370)</b>	<b>336.830</b>	<b>(42.272)</b>			<b>294.558</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Inframerica Participações S.A. ("Inframerica" ou "Companhia") e sua controlada ("Grupo" ou "Consolidado") estão sediadas em Brasília, Distrito Federal. A Inframerica Participações S.A. é uma sociedade por ações fechada, constituída em 01 de março de 2012, tendo como objeto, conforme estabelecido no contrato de concessão objeto do edital de leilão nº 02/2011 da Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC") ("Contrato de Concessão"), deter a participação acionária na Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. a qual está realizando a construção parcial, ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de Brasília denominado Presidente Juscelino Kubitschek bem como outras atividades autorizadas, necessárias ou úteis à execução de seu objeto social, em conformidade com o disposto no Contrato de Concessão. A Inframerica Participações S.A. detém 51% de participação acionária na Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho da Administração em 22 de Abril de 2015. 1.1. **Incorporação:** Em 31 de outubro de 2013 e 20 de dezembro de 2013, as subsidiárias Integrais - Inframerica Comercial S.A. ("Comercial") e Inframerica Estacionamento S.A. ("Estacionamento"), respectivamente, foram incorporadas por sua controladora direta Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A., tendo como base laudo elaborado por empresa especializada, considerando critério de patrimônio líquido contábil. A incorporação ocorreu em função do processo de reestruturação societária entre as sociedades envolvidas, com o objetivo de trazer maior eficiência operacional e financeira e foi efetuada com base no valor do ativo líquido na data-base de incorporação de cada subsidiária.

	Comercial	Estacionamento
Ativo.....	192	856
Passivo.....	(2.417)	(502)
	<b>(2.225)</b>	<b>(354)</b>

A incorporação das subsidiárias integrais não alterou o Patrimônio Líquido da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, permanecendo apresentadas as demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, uma vez que até o mês de novembro de 2013 o Grupo possuía investimentos em seu ativo.

2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão detalhadas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. 2.1. **Base da preparação:** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto para os ativos financeiros mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das ações e políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3. (a) **Demonstrações financeiras consolidadas:** As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). (b) **Demonstrações financeiras individuais:** As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS)), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas. A Companhia não realizou transações caracterizadas como outros resultados abrangentes nos exercícios de 2013 e de 2014. Conseqüentemente, a demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada. (c) **Políticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas:** (a) **Controladas:** Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais de que metade dos direitos a voto (capital votante). 2.2. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os saldos bancários mantidos em conta corrente e em fundos de investimento de renda fixa, prontamente convertíveis e com risco insignificante de mudança de valor. 2.4. **Ativos financeiros:** 2.4.1. **Classificação:** A Companhia classifica seus ativos financeiros no reconhecimento inicial sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. (a) **Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante e compreendem os saldos mantidos em fundo de investimento em renda fixa, categorizados como "Caixa e equivalentes de caixa". (b) **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, não negociados no mercado de capitais, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data-base do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber". 2.4.2. **Reconhecimento e mensuração:** As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são contabilizados

Como consequência destes investimentos, aliados a atuação de equipe qualificada e constantemente treinada, passamos a oferecer serviços de alta qualidade, permitindo uma experiência diferenciada aos nossos passageiros. Como exemplos, além da melhora substancial no mix de oferta de restaurantes e lojas, aumentamos em 123% o número de pontes de embarque (*finger*) permitindo que os embarques diretos via *finger* passassem de 57% dos voos em 2012 para 85% em 2014. Também como consequência destes investimentos, passamos a oferecer recursos e uma infraestrutura que possibilita uma maior eficiência operacional às companhias aéreas. A pontualidade dos voos, por exemplo, passou de 64% em 2012 para 80% em 2014.

**Fatos relevantes:**  
O crescimento na movimentação de passageiros aliado a uma maior eficiência nas receitas comerciais e de cargas, viabilizaram um aumento na Receita Líquida ajustada de 14,6% em relação a 2013. Os custos e despesas ajustados, por sua vez, aumentaram 8,55% em relação a 2013. O aumento na receita proporcionalmente superior ao aumento nos custos e despesas, permitiram um aumento de 2,8 p.p. na margem EBITDA. Desta forma, o resultado alcançado na operação do ano, um EBITDA ajustado de R\$ 169 milhões, 21,2% acima do ano anterior está alinhado com o nosso planejamento.

Apresentamos abaixo quadro demonstrativo do EBITDA ajustado:

	EBITDA Ajustado - Consolidado			
	DRE 31 de dezembro de 2014	Margem da Construção	Outorga Fixa (Nota 21(a))	Outorga Variável (Nota 21(b))
Receita operacional líquida.....	743.534	(457.654)		
(-) Custos dos serviços prestados.....	(628.054)	448.680	40.865	6.198
<b>Lucro operacional bruto.....</b>	<b>115.480</b>	<b>(8.974)</b>	<b>40.865</b>	<b>6.198</b>
Despesas de comercialização.....	(10.006)			
Despesas administrativas.....	(38.895)			
Outras despesas operacionais.....	(3.140)			
<b>Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras.....</b>	<b>63.439</b>	<b>(8.974)</b>	<b>40.865</b>	<b>6.198</b>
Resultado financeiro líquido (Nota 23).....	(211.425)		163.174	
<b>Resultado operacional e antes dos impostos sobre o lucro.....</b>	<b>(147.986)</b>	<b>(8.974)</b>	<b>204.039</b>	<b>6.198</b>
Imposto de renda e contribuição social.....	98.197			
<b>Lucro/Prejuízo do exercício.....</b>	<b>(98.197)</b>	<b>(8.974)</b>	<b>204.039</b>	<b>6.198</b>
(+) Deprec./ Amort. - exceto Outorga Fixa.....				15.800
(+) Resultado financeiro líquido - exceto Outorga Fixa.....				48.251
(-) IR/CSLL Diferidos.....				(49.789)
(+) Cessão de direitos de exclusividade e preferência diferidos.....				51.710
<b>EBITDA Ajustado sem Outorga variável.....</b>				<b>169.308</b>

Passamos 2013 e boa parte de 2014 dividindo nossas atenções e esforços entre as obras de ampliação de infraestrutura e a operação do aeroporto. O ano de 2015 será o primeiro em que poderemos direcionar todos os nossos esforços para otimizar a operação do aeroporto de modo a oferecer mais segurança e conforto aos passageiros e maior eficiência às Companhias Aéreas.

Brasília, 22 de abril de 2015

A Administração

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo circulante</b>				
Salários e encargos sociais (Nota 13).....		135	11.100	9.004
Fornecedores (Nota 14).....			84.159	37.269
Empréstimos e financiamentos (Nota 15).....			24.862	521.309
Tributos a recolher.....		197	235	10.585
Partes relacionadas (Nota 7).....		932	326	30.584
Compromissos com o poder concedente (Nota 16).....			225.383	213.675
Adiantamentos de clientes (Nota 17).....			12.020	5.207
Outros passivos (Nota 18).....			21.480	11.729
	<b>1.188</b>	<b>696</b>	<b>395.929</b>	<b>836.207</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
Adiantamentos de clientes (Nota 17).....			50.929	
Compromissos com o poder concedente (Nota 16).....			2.579.806	2.481.260
Empréstimos e financiamentos (Nota 15).....			831.740	13.735
Adiantamentos p/ futuro aumento de capital (Nota 20(b)).....		29.825	29.825	44.276
Tributos diferidos (Nota 23(b)).....			45.329	
	<b>29.825</b>	<b>40.479</b>	<b>3.492.300</b>	<b>2.584.600</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social (Nota 20(a)).....	367.200	200.872	12.406	367.200
Capital social a integralizar (Nota 20(a)).....	(30.370)	(43)	(30.370)	(43)
Reservas de lucros (Nota 20(c)).....	(42.272)	8.517		8.517
Prejuízos acumulados.....	(42.272)	294.558	(7.086)	(42.272)
	<b>294.558</b>	<b>209.346</b>	<b>5.920</b>	<b>209.346</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido.....</b>	<b>325.571</b>	<b>210.042</b>	<b>45.799</b>	<b>4.483.487</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro / Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social.....	(50.789)	15.603	(7.086)	(147.986)
<b>Ajustes:</b>				
Depreciação e amortização.....			56.767	9.627
Margem de construção.....			(8.974)	(14.086)
Provisões.....			4.094	(1.928)
Contribuição variável.....			6.199	7.968
Despesa financeira.....			207.394	48.955
Resultado de equivalência patrimonial.....	49.345	(15.954)	7.062	(7.062)
	<b>(1.444)</b>	<b>(351)</b>	<b>(24)</b>	<b>114.970</b>
<b>Variações ativas e passivas:</b>				
Contas a receber de clientes.....			(12.452)	(25.171)
Partes relacionadas.....			(7.639)	1.685
Tributos a recuperar.....		(45)	(945)	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado 2012			
Contas	Originalmente apresentado	Ajuste Outorga (i)	Reapresentado
Ativo circulante	111.696		111.696
Ativo não circulante	2.602.992	5.509	2.608.501
Impostos diferidos	19.836	(3.973)	15.863
Intangível	2.582.013	9.482	2.591.495
Outros	1.143		1.143
<b>Ativo total</b>	<b>2.714.688</b>	<b>5.509</b>	<b>2.720.197</b>
Passivo circulante	239.299		239.299
Passivo não circulante	2.431.994		2.431.994
Patrimônio líquido	43.395	5.509	48.904
Prejuízos acumulados	(9.896)	2.810	(7.086)
Outros	(60.506)	12.406	(48.100)
Não controladores	40.885	2.699	43.584
<b>Passivo total</b>	<b>2.714.688</b>	<b>5.509</b>	<b>2.720.197</b>
Receitas	75.851		75.851
Custos	(72.703)	2.984	(69.719)
Amortização outorga fixa	(12.197)	2.984	(9.213)
Outros	(60.506)		(60.506)
Despesas	(22.528)	2.525	(20.003)
Resultado financeiro líquido	(18.182)	6.498	(11.684)
AVP - Direito de concessão	(18.911)	6.498	(12.413)
Outras	729		729
IR e CS diferidos	19.836	(3.973)	15.863
Outros	(24.182)		(24.182)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>(19.380)</b>	<b>5.509</b>	<b>(13.871)</b>

Consolidado 2013					
Contas	Originalmente apresentado	2012 Ajuste Outorga	2013 Ajuste	Reclassificações Infraestrutura (ii)	Reapresentado
Ativo circulante	116.083		26	(24.873)	91.234
Parte relacionada	22.36		26	(6.990)	17.332
Outros ativos	84.890			(17.883)	67.007
Outros	84.890				84.890
Ativo não circulante	3.503.833	7.082	130.868	24.873	3.666.656
Impostos diferidos	2.400	(2.400)			
Intangível	3.470.452	9.482	130.868	24.873	3.635.675
Outros	30.981				30.981
<b>Ativo total</b>	<b>3.619.916</b>	<b>7.082</b>	<b>130.894</b>		<b>3.757.890</b>
Passivo circulante	836.210				836.210
Adiantamentos de clientes	16.939			5.727	22.666
Outros passivos	819.271	819.271		(5.727)	11.209
Outros	2.539.271	1.573	43.756		2.584.600
Impostos diferidos	1.573		43.756		45.329
Outros	2.539.271				2.539.271
Patrimônio líquido	244.436	5.509	87.138		337.083
Prejuízos acumulados	(38.733)	2.810	35.924		-
Reservas de lucros	8.517				8.517
Outros	200.829				200.829
Não controladores	(14.531)	2.699	42.697		127.737
<b>Passivo total</b>	<b>3.619.916</b>	<b>7.082</b>	<b>130.894</b>		<b>3.757.890</b>
Receitas	1.013.507				1.013.507
Custos	(879.299)	51.781			(827.518)
Amortização outorga fixa	(60.994)				(60.994)
Outros	(818.305)				(818.305)
Despesas	(190.414)	35.357			(155.057)
Despesas administrativas	(34.845)	26			(34.819)
Resultado financeiro líquido	(123.602)	79.087			(44.515)
AVP - Direito de concessão	(125.294)	79.087			(46.207)
Outras	1.692				1.692
IR e CS diferidos	(17.436)	(43.756)			(61.192)
Outros	(14.531)				(14.531)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>(56.206)</b>		<b>87.138</b>		<b>30.932</b>

(i) Até 2013 a Companhia tinha como prática contábil a capitalização, no intangível, da correção monetária do passivo relativo ao compromisso com o poder concedente (outorga), por entender que a correção monetária passiva era um evento incerto que modificava o valor da outorga. Em 2014 a Companhia alterou sua prática contábil, segregando o direito de concessão (outorga) em duas partes (nota 2.11(a)) e capitalizando os encargos financeiros referente à segunda parte durante o período em que as obras de ampliação estavam em andamento. (ii) Foi reclassificado da rubrica de Partes relacionadas os adiantamentos realizados com o consórcio construtor HELVIX no montante de R\$ 6.990 para melhor refletir a posição financeira da companhia; Os adiantamentos com outros fornecedores da obra no montante de R\$ 17.883 também foram reclassificados para fins de comparabilidade com o período atual.

3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste aos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir. (a) **Reconhecimento de receita de construção:** Conforme OCP5, quando os serviços de construção representam potencial de geração de receita adicional, com a recuperação do investimento efetuado por meio dessa geração adicional de receita, a receita é realizada à medida que os serviços de construção são prestados. O OCP5 determina também que quando a Companhia presta serviços de construção, ela deve reconhecer a receita de construção pelo valor justo e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço de construção prestado e, dessa forma, por consequência, apurar margem de lucro. A contabilização das receitas e custos da construção dentro do alcance da interpretação técnica IPCO 01 (R1) - Contratos de Concessão, deve seguir o OCP 17 (R1) - Contrato de Construção. A Companhia usa o método do Custo Incorrido para contabilizar seus contratos de prestação de serviços de construção. Assim a receita do contrato é reconhecida na demonstração do resultado nos períodos contábeis em que o trabalho for executado, o mesmo ocorrendo com os custos do trabalho com os quais se relaciona. Por este método é possível verificar a proporção dos custos incorridos até a data, em contraposição aos custos estimados totais do contrato. No encerramento do exercício, após inclusão de aditivos, o valor total da contratação das obras da Fase 1-B, junto ao consórcio construtor, Helvix S.A., passa para um montante de R\$ 1.210.377, dos quais R\$ 448.200 foram realizados em 2014. Adicionalmente, a margem da construção estabelecida pela administração é de 2% sobre o custo. A seguir o resultado de construção:

	2014	2013
Receita da Construção (Nota 20)	457.654	718.374
Custo da Construção (Nota 21)	(448.680)	(704.288)
<b>Margem de Construção</b>	<b>8.974</b>	<b>14.086</b>

(b) **Amortização do intangível:** A amortização do ativo intangível com vida útil definida é realizada dentro do prazo da concessão, o cálculo deve representar o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros, que se dão em função da curva da demanda. No exercício de 2014 a taxa média utilizada foi de 5,34% (exercício de 2013 - 2,29%) que representa a participação do período no total de passageiros esperado para toda a concessão. (c) **Valor justo do ativo financeiro:** O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. (d) **Taxa de desconto:** O ajuste a valor presente da outorga foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 5,5% a.a., estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ativo outorga. (e) **Atualização de tributos diferidos:** É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado. (f) **Provisões:** As provisões são mensuradas com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, em montante considerado suficiente para cobrir os gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes dos tributos que reflete as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação.

4 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

4.1. **Identificação e valorização dos instrumentos financeiros:** A Companhia opera com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar a fornecedores. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, e prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização. 4.2. **Política de gestão de riscos financeiros:** A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. 4.3. **Gestão de capital:** Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Até o momento a Companhia não realizou nenhuma distribuição de dividendos. 4.4. **Risco de mercado:** 4.4.1. **Risco com taxa de juros:** O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas aos compromissos, presentemente assumidos. 4.5. **Risco de crédito:** A política da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposto a se sujeitar no curso de seus negócios.

4.6. **Risco de liquidez:** A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento de Financeiro. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis (Nota 13) a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais. 4.7. **Estimativa do valor justo:** Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo prazo contábil, menos a perda (impairment) no caso de contas a receber, estejam próximos aos seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. 4.8. **Capital circulante líquido:** No exercício de 2014, o Grupo apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 240.107 devido, principalmente, ao reconhecimento da outorga fixa (Compromisso junto ao Poder Concedente - outorga) a ser paga no mês de julho de 2015. Para fazer frente a esta obrigação está presente no Plano de Negócios da Companhia aportes de capital efetuado por seus acionistas até que a operação entre em capacidade plena e alcance a maturidade do negócio.

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora	Consolidado
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Caixa	28	24
Aplicações financeiras (a)	104	10.199
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>10.223</b>

(a) As aplicações financeiras são quotas de Fundo de Investimento de curto prazo, a uma taxa média de 96% do CDI, com liquidez imediata.

5.1. Depósitos vinculados:

	Consolidado
	31 de dezembro de 2014
Depósitos vinculados	57.037

Aplicações financeiras vinculadas às contas garantias previstas nos contratos de empréstimos com o BNDES e a CEF (Nota Explicativa 15).

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Consolidado
	31 de dezembro de 2014
Circulante	
De atividades tarifárias	
Passageiros	16.503
Aeronaves	5.002
Cargas	300
<b>Total</b>	<b>21.805</b>

Atividades não tarifárias

Estacionamento	161
Cessão de Espaço	25.455
Outros	1.284
<b>Total</b>	<b>26.900</b>

**Perda Estimada**

Risco de crédito	(883)	(1.853)
Vencidos a mais de 3 meses	(6.442)	(2.354)
<b>Total</b>	<b>(7.325)</b>	<b>(4.207)</b>
<b>Ativo líquido</b>	<b>14.480</b>	<b>17.618</b>

Não Circulante

Atividades não tarifárias - Cessão de Espaço	600
<b>Total</b>	<b>41.380</b>

**Movimentação perda estimada**

Saldo em 31 de dezembro de 2013	(4.207)
Provisão	(3.111)
Reversão	223
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>(7.325)</b>

7 PARTES RELACIONADAS

As transações entre partes relacionadas são realizadas em valores, prazos e taxas, considerando a natureza e características das transações.

	Controladora	Consolidado
	Ativo (passivo)	Ativo (passivo)
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013

Ativo:

Contas a receber - locação		
Infraero - Acionista direto (a)	793	
Despesas a recuperar		
Infrafrica Telecomunicações - Subsidiária	74	565
Infrafrica ASGA - Participante indireto (b)	3.313	821
Infraero - Acionista direto (c)	1.284	1.057
Infrafrax S.A. - Acionista direto	188	68
<b>Total</b>	<b>633</b>	<b>1.970</b>

Passivo:

Gastos com Obra - Contrato EPC		
Engevix Engenharia S.A. - Participante indireto (d)		(3.478)
Helvix S.A. - Participante indireto (e)		(27.563)
Infrafrica Concessionária do Aeroporto de Brasília	(932)	(326)
Custos compartilhados incorridos na transição		
Infraero - Acionista direto (f)	(932)	(3.021)
<b>Total</b>	<b>(932)</b>	<b>(6.303)</b>

**Recita (despesa)**

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Recita	633	1.194
Benefícios	6.965	7.064
<b>Total</b>	<b>7.376</b>	<b>7.318</b>

Custos da construção

Helvix S.A. - Participante indireto		(448.680)	(704.288)
Custos compartilhados incorridos na transição			(2.927)
Infraero - Acionista direto (f)		(448.680)	(707.215)

(a) Cobrança de espaços utilizados pela Infraero no sítio aeroportuário. (b) Refere-se à recuperação de despesas diversas dentre elas salários e encargos. (c) Cobrança realizada pela Infraero, de valores de telefonia devidos a Companhia. (d) Prestação de serviços de engenharia e elaboração de projetos. (e) Saldo de Medição do Contrato EPC da obra a pagar. (f) Custo de pessoal, materiais e outras despesas devidas a Infraero.

7.1. A remuneração dos diretores e das pessoas-chave da Administração durante o exercício de 2014 é a seguinte:

	31 de dezembro de 2014	Controladora 31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	Consolidado 31 de dezembro de 2013
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore	633	1.194	6.965	7.064
Benefícios			411	254
<b>Total</b>	<b>633</b>	<b>1.194</b>	<b>7.376</b>	<b>7.318</b>

8 TRIBUTOS A RECUPERAR

Circulante

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	68	41	1.732	1.053
Contribuição social s/ lucro líquido - CSLL	40	22	167	56
Imposto sobre serviços de qualquer natureza - ISS			153	109
Programa de integração social - PIS (a)			5.423	2.126
Contribuição para o finan. da seguridade social - COFINS (a)			24.979	9.772
Outros	108	63	32.903	13.116

Não Circulante

Programa de integração social - PIS (a)			13.730	4.865
Contribuição para o finan. da seguridade social - COFINS (a)			63.191	22.410
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>63</b>	<b>109.824</b>	<b>40.391</b>

12 IMOBILIZADO

	31 de dezembro de 2012	Adições	Transferências	31 de dezembro de 2013
Custo	137			137
Instalações	88	2	(20)	70
Máquinas e equipamentos	316	386		702
Móveis e utensílios	616	581		1.197
Equipamentos de informática	1.157	969		2.126

Depreciações Acumuladas

Instalações	(1)	(10)		(11)
Máquinas e equipamentos	(2)	(12)		(14)
Móveis e utensílios	(3)	(51)		(54)
Equipamentos de informática	(8)	(172)		(180)
<b>Total</b>	<b>(14)</b>	<b>(245)</b>		<b>(259)</b>

**Total**

	1.143	724		1.867
--	-------	-----	--	-------

13 SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora	Consolidado
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Impostos de Renda - IRRF	22	820
FGTS a recolher	8	707
INSS a recolher	20	2.247
Férias a pagar	62	4.051
Outros	135	3.275
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>11.100</b>

14 FORNECEDORES

	Controladora	Consolidado
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Fornecedores nacionais - obras	59	65.244
Fornecedores nacionais - obras		18.238
Fornecedores estrangeiros	59	2.908
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>84.159</b>

